

QUANDO O DIAGNÓSTICO VEM NA FRENTE: RELATOS DE PAIS EM PRIMEIRA CONSULTA A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE UMA ESTAGIÁRIA DE PSICOLOGIA

**Cynthia Fialho Campos¹
Sirlon Martins da Silva²**

sirlonsemiotica@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Na contemporaneidade, a crescente denominação do sujeito por meio de rótulos, vem ocasionando uma necessidade de se nomear o que o sujeito possui, averigua-se uma procura da família, muitas vezes por encaminhamento escolar, por profissionais de saúde com o intuito de obter uma nomeação para as causas dos problemas que a criança vem apresentando. Nesse sentido, a partir de relatos iniciais de pais em primeira consulta, a escolha do tema desta pesquisa está no intuito de identificar os pormenores que levam esses pais a uma busca por um diagnóstico e ao mesmo tempo, o quanto que a escola atua nesse viés de patologização e na distribuição de rótulos. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é compreender a necessidade desses pais em encontrar um diagnóstico para seus filhos e o quanto isso pode invalidar a subjetividade do sujeito. Se refere a uma pesquisa com caráter descritivo e com abordagem qualitativa. Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix e foi realizado por meio de prática no SPA (Clínica de Psicologia Aplicada). As intenções de explorar as experiências e expectativas dos pais quando chegam na clínica para as primeiras entrevistas psicológicas, levaram a constatar que alguns pais recorrem aos serviços da clínica de psicologia na procura de diagnósticos psicológicos. Em demasia, essa procura acontece quando o desempenho acadêmico e comportamental do filho não está adequado aos padrões estipulados pela escola.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; patologização; subjetividade.

1 INTRODUÇÃO

“O que é que eu tenho? Qual é o nome dessa coisa que atrapalha minha vida, que transtorna minha maneira de amar, que é a razão de meu fracasso e a causa de meus desencontros?” (Dunker, 2015, p.16). Essas são duas frases que o autor Dunker (2015) inicia seu livro, cujo assunto se refere a uma prática que é bastante atual, o ato de diagnosticar, sendo que, é frequente que na educação pautem-se

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Vértice - Univértix.

² Psicólogo, Especialista em Educação, Professor do Curso de Psicologia no Centro Universitário Vértice - Univértix

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó, setembro, 2024.

nesse viés, onde diagnósticos são disseminados cada vez mais cedo, e a medicalização infantil tornou-se algo comum.

Criou-se um ideal que transforma o sujeito em objeto, desconsiderando sua subjetividade e moldando-o aos padrões sociais que são quantificáveis. E, considerando o ambiente escolar, que não difere dessa perspectiva, vê aquele estudante que não se enquadra como “o impossível de educar” (Borges, 2021, p.11).

Dado que, na contemporaneidade, a crescente denominação do sujeito por meio de rótulos, vem ocasionando uma necessidade de se nomear o que o sujeito possui, averigua-se uma procura da família, muitas vezes por encaminhamento escolar, por profissionais de saúde com o intuito de obter uma nomeação para as causas dos problemas que a criança vem apresentando, ao mesmo tempo que, busca-se uma justificativa positiva em relação ao desenvolvimento da criança, para que se mantenha o ideal de filho que foi constituído desde a gestação (Wagner; Hoher, 2006).

Nesse sentido, a partir de relatos iniciais de pais em primeira consulta, a escolha do tema desta pesquisa está no intuito de identificar os pormenores que levam esses pais a uma busca por um diagnóstico e ao mesmo tempo, o quanto que a escola atua nesse viés de patologização e na distribuição de rótulos.

A hipótese para o trabalho em questão, é que a escola vem ao longo do tempo, viabilizando a ideia de se rotular o aluno que não se enquadra nos parâmetros estudantis e essa visão patologizante acaba por influenciar os pais a buscar um diagnóstico que justifique os comportamentos que divergem dos padrões aceitos.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é verificar por meio de relatos de pais em primeira consulta a necessidade de se encontrar um diagnóstico para seus filhos e compreender o papel da escola nesse processo de rotulação da criança.

Trabalhos como este são importantes para que se dê visibilidade a questões internas dos pais de crianças com algum tipo de dificuldade escolar e o quanto são influenciados pelo meio no sentido de se buscar rótulos para obter uma justificativa mediante as dificuldades que o filho apresenta. Nesse linear, a produção de estudos nesta área permite que se dissemine uma visão mais humanizada do sujeito, considerando aspectos subjetivos e visando gerar melhoria na qualidade de vida da criança.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em uma perspectiva histórica, pode-se observar padrões de uma escola clássica que visava "uniformizar" comportamentos e desempenhos acadêmicos (Foucault, 1975). As estratégias de organização tinham por intuito avaliar a todo tempo o desempenho, equiparando comportamentos e buscando adequá-los aos padrões esperados. Nesse caso, a definição de um lugar específico para se assentar, a punição de comportamentos considerados inadequados, a determinação de tempo para cumprimento das atividades, tudo isso, fez parte e ainda faz, de padrões disciplinares que permeiam o ambiente escolar, possuindo como intuito, moldar a identidade dos corpos estudantis, docilizando-os (Lemos *et al.*, 2021).

Para mais, o movimento higienista foi uma reação às más condições de saúde pública e às epidemias nas cidades em rápido crescimento durante a Revolução Industrial. Ao vender os benefícios da limpeza, das estruturas sanitárias básicas e da educação sanitária, os higienistas tinham a missão de mudar a vida das pessoas e a saúde geral, livrando a população de doenças infecciosas e promovendo hábitos melhores e mais saudáveis (Ferrazza; Jantara, 2020).

No entanto, nesse decorrer do tempo, o movimento higienista também acompanhou o processo de medicalização da sociedade: questões de caráter social e ambiental passaram a ser gradativamente interpretadas e resolvidas através da ótica médica, o que provocou uma dependência cada vez maior de intervenções médicas para a resolução de questões, o que em muitos aspectos, têm raízes mais profundas e emaranhadas (Lemos *et al.*, 2020).

Atualmente, ainda pensando no contexto escolar, observa-se uma crescente na distribuição de diagnósticos psicológicos com o intuito de classificar dificuldades e transtornos de aprendizagem. Com a denominação de comportamentos e características que divergem dos padrões estipulados socialmente, os estudantes nas escolas são vistos por meio de rótulos (Scarin; Souza, 2020).

O foco em diagnosticar como forma de solucionar os problemas de aprendizagem impactam negativamente no desempenho escolar, pois, a necessidade em ajustar os estudantes aos padrões predefinidos, acabam por reforçar a exclusão. Sendo que, os diagnósticos levam a um processo de estigmatização, considerando os estudantes como "problemáticos" ou "anormais", o

que irá impactar negativamente na sua integração e participação no contexto escolar (Christimann; Pavão, 2020).

Nessa perspectiva, há uma procura crescente dos pais, muitas vezes influenciados pela escola, por diagnósticos que justifiquem os comportamentos inadequados dos estudantes. No entanto, por mais que o processo do diagnóstico seja crucial para promoção de práticas educacionais que viabilizem a aprendizagem de acordo com as necessidades do estudante, em sua maioria das vezes é uma forma da escola de retirar a sua responsabilidade mediante às dificuldades que o estudante enfrenta, sendo que, o diagnóstico torna-se uma justificativa quase que imutável e permanente, nesse caso, o estudante deixa de ser visto em sua subjetividade e começa ser visto por trás de um transtorno ou da dificuldade que apresenta (Anjos; Araujo; Pereira, 2020).

3 METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa com caráter descritivo e com abordagem qualitativa. A pesquisa descritiva tem como princípio descrever a realidade específica a ser estudada, assim sendo, de acordo com a questão norteadora da pesquisa, pode-se reproduzir características sociodemográficas, epidemiológicas, problemas, do mesmo modo, as relações e variáveis entre esses fatores (Sampaio, 2022).

Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, busca-se oferecer poder ao sujeito, com o intuito de ouvir sua voz e para que assim, possa então compartilhar sua história, minimizando as relações de poder entre pesquisador e o participante do estudo. Para mais, tal modelo de pesquisa tem por característica a busca por compreender o ambiente ou contexto no qual o participante do estudo se encontra, representando uma questão ou problema (Creswell, 2014).

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia e foi realizado por meio de prática no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA). A Clínica Escola de Psicologia é um serviço que as universidades oferecem para que os estudantes do respectivo curso possam ter contato com a prática clínica de sua futura profissão. Nesse sentido, as atividades executadas são prestadas com intuito de contribuir para com a comunidade e também, para que haja um cumprimento do papel social do psicólogo (Pereira; Pereira; Nunes, 2020).

O SPA é constituído por uma recepção, uma secretaria, uma cozinha, uma sala para arquivos, uma sala para estagiários, uma sala para aplicação de testes, três salas para atendimento de adultos e crianças, uma sala para ludoterapia e duas salas destinadas ao atendimento de adultos. As responsáveis pela administração da clínica são uma Responsável Técnica e uma Assistente. Os atendimentos se destinam à comunidade onde o SPA está localizado e às comunidades vizinhas, de modo que, os atendimentos são prestados pelas estagiárias do curso de psicologia, de forma gratuita.

O período do estágio se deu entre os meses de fevereiro e junho de 2024, em períodos alternados de horários totalizando 440 horas. Os atendimentos aconteciam às segundas, terças e sextas, onde acompanhou-se a evolução de quatro clientes, havendo supervisão semanal para discussão dos respectivos casos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As intenções de explorar as experiências e expectativas dos pais quando chegam na clínica para as primeiras entrevistas psicológicas, levaram a constatar que alguns pais recorrem aos serviços da clínica de psicologia na procura de diagnósticos psicológicos. Em demasia, essa procura acontece quando o desempenho acadêmico e comportamental do filho não está adequado aos padrões estipulados pela escola. Um aspecto significativo diz respeito à tendência dos pais em buscar o diagnóstico como a explicação última dos problemas da criança.

Conforme afirma o Conselho Federal de Psicologia (2005) em seu artigo 6º, quando se trata do relacionamento que abrange não psicólogos, o psicólogo “Compartilhará somente informações relevantes para qualificar o serviço prestado, resguardando o caráter confidencial das comunicações, assinalando a responsabilidade, de quem as receber, de preservar o sigilo” (p. 12). Nesse sentido, com o intuito de garantir o sigilo e a privacidade dos responsáveis que participaram das entrevistas iniciais, será discutido nesse estudo, apenas as constatações de uma estagiária de psicologia, mediante os dados coletados.

Nesse linear, os relatos dos responsáveis evidenciaram a busca precoce de diagnósticos psicológicos, o que refletiu a necessidade percebida de encontrar uma explicação para as dificuldades dos filhos. Esta busca prematura por um diagnóstico é fortemente influenciada pela escola, sendo que, geram nos pais uma percepção de

terem um filho “problemático”, com desempenho acadêmico e comportamental falhos. De acordo com Santos (2022, p. 43):

Além de ser um ambiente privilegiado para a manifestação do comportamento fora dos padrões, verifica-se que professores, diretores e coordenadores são os maiores responsáveis pelo pré-diagnóstico, fazendo com que a escola ocupe um lugar de destaque no ranking de encaminhamento de crianças aos consultórios médicos para um diagnóstico.

Foi possível observar que, os pais muitas vezes aceitam a percepção da escola como uma explicação conclusiva das dificuldades que seus filhos apresentam na aprendizagem. Isto infere algum elemento de confiança que os pais depositam na autoridade percebida da escola e no papel significativo que esta desempenha na formação de opiniões (Mainard; Okamoto, 2017).

Para mais, observou-se que, em suas falas, mesmo que de forma intrínseca, os responsáveis procuraram o atendimento psicológico visando desvendar o motivo pelo qual a criança não aprende ou por seu desenvolvimento não corresponder ao esperado. Ao passo que, já tinham estabelecido uma percepção que coloca o “problema” como parte da criança apenas e que a maneira mais plausível seria descobrir o que ela possui que não permite com que ela se iguale aos demais no contexto escolar.

Além disso, ressalta-se o poder substancial da escola no início da busca dos pais pelo diagnóstico psicológico: a relação entre pais e escola é um aspecto central nesse processo, e a capacidade profissional da comunidade escolar é empregada na detecção e explicação da dificuldade ou deficiência de aprendizagem de seu filho. Os pais muitas vezes utilizam esse poder para medicar as dificuldades de aprendizagem na busca por diagnósticos superficiais e precoces (D’elia *et al.*, 2024).

A medicalização precoce dos problemas de aprendizagem pode ter efeitos negativos no desenvolvimento geral das crianças, não só no campo cognitivo, mas também no campo emocional (Guarido, 2007). É necessária uma abordagem que seja, portanto, muito mais global e colaborativa entre escolas, famílias e profissionais de saúde mental. Isto implica uma compreensão mais completa das necessidades individuais dos alunos, sem simplificar demasiado através de rótulos de diagnóstico, e trabalhar no sentido de práticas de intervenção mais extensas e inclusivas (Bonança; Lima; Madureira, 2023).

Com a influência da escola na busca diagnóstica, surge a necessidade de uma abordagem mais holística, que se torne mais colaborativa entre a escola, os pais e os profissionais de saúde mental. É realmente fundamental compreender o papel da escola em todo o processo de rotulagem da criança e procurar outras formas que possam ser melhoradas para uma compreensão mais completa das necessidades individuais dos alunos (Anjos; Araujo; Pereira, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando por base as observações e relatos de uma estagiária de psicologia, é possível atestar a complexidade emocional e as consequências imediatas que um diagnóstico tem no subsistema familiar. Podendo surgir sentimentos turbulentos nos pais, que sentem tudo, desde alívio porque agora têm respostas, até medo do desconhecido e do que o futuro reserva para os seus filhos.

É possível evidenciar a necessidade de uma abordagem empática e sensível por parte dos profissionais de saúde que facilitam facilmente a aceitação e o ajuste. Tomando por base a premissa Silva (2023), o processo de repensar as práticas de ensino, “pode acenar como estratégia fundamental para se promover estudos direcionados a essa nova realidade inerente ao fazer docente” (p.10).

Portanto, faz-se notável a importância de um sistema de apoio contínuo e integral, que não só forneça o diagnóstico, mas também ofereça orientação e recursos às famílias para que possam enfrentar os desafios subsequentes.

REFERÊNCIAS

ANJOS, C. I.; ARAUJO, L. A.; PEREIRA, F. H. E quando a criança não corresponde às expectativas da escola? Reflexões sobre a relação com a família na busca por um diagnóstico. **Rev. Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. esp. 5, p. 2899 – 2915, dez., 2020. Disponível em: Vista do E quando a criança não corresponde às expectativas da escola? Reflexões sobre a relação com a família na busca por um diagnóstico (unesp.br). Acesso em: 16 de jun. 2024.

BONANÇA, R.; LIMA, L.; MADUREIRA, C. O desenho universal para a aprendizagem: planejar o ensino-aprendizagem-avaliação para uma escola mais inclusiva. **Rev. Br. J. Ed., Tech. Soc.**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 293-306, 2023. Disponível em: O_DUA_-_planejar_o_ensino__aprendizagem_e_avaliac_l_al_o_para_uma_escola_mais_inclusiva.pdf (ipleiria.pt). Acesso em: 16 de jun. de 2024.

BORGES, L. A. **Diagnósticos na escolarização: uma leitura psicanalítica de discursos sobre os adolescentes**. 2021. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2021. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/10716/1/Diagn%C3%B3sticos%20na%20escolariza%C3%A7%C3%A3o_uma%20leitura%20psicanal%C3%ADtica%20de%20discursos%20sobre%20os%20adolescentes.pdf. Acesso em: 31 de mar. 2024.

CHRISTMANN, M; PAVÃO, S. M. O. A inerência do diagnóstico clínico na produção de (in)exclusão educacional. **Rev. Acta Scientiarum**, v. 40, 2018. Disponível em: (PDF) A inerência do diagnóstico clínico na produção de (in)exclusão educacional (researchgate.net). Acesso em: 21 de jun. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Resolução nº 10/05. Brasília, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 16 de jun. de 2024.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa [recurso eletrônico]**: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: Queue | Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa - Escolhendo Entre Cinco Abordagens - PDFCOFFEE.COM. Acesso em: 17 de jun. 2024.

DUNKER, C. I. L. **Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros [recurso eletrônico]**. São Paulo: Boitempo, 2015. Disponível em: (99+) Mal estar, sofrimento e sintoma Christian Ingo Lenz Dunker - Brasil | GUSTAVO SARTORI SALES GABRIEL - Academia.edu. Acesso em: 31 de mar. de 2024.

D'ELIA, G. F. B; FERREIRA, J. P. G; QUEIROZ, E. F; MAETTE, C. C; MOZER, V. L; OLIVEIRA, J; OLIVEIRA, R. S; PACHECO, E. B; PINHEIRO, C. A. A; ROZEIRA, C. H. B; SANTOS, J. H. V; SILVA, M. F; SOUZA, I. C. V. F; VICENTE, A. C. D; ZANON, D. S. **Rev. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [s. l.], v. 6, p. 2056-2076, 2024. Disponível em: A Escola e a Epidemia Silenciosa da Psicopatologização e da Medicalização | Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences (emnuvens.com.br). Acesso em: 14 de jun. de 2024.

FERRAZZA, D. A; JANTARA, G. M. S. Análise genealógica sobre a invenção da psicologia: um estudo dos discursos e práticas normativos e higienistas. **Rev. Mnemosine**, v. 16, n. 1, p. 298-322, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/52697/34308>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir [recurso eletrônico]**: nascimento da prisão. Tradução: Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/centrocultural/foucault_vigiar_punir.pdf Acesso em: 06 de jun. de 2024.

GUARIDO, R. A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na educação. **Rev. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 151-161, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/mJ9399tTm597mJXRgPhVNkf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

LEMOS, F. C. S; GALINDO, D. C. G; RODRIGUES, R. V; SAMPAIO, A. M. Práticas de medicalização: problematizações conceituais a partir de Michel Foucault. **Rev. Psicol. Divers. Saúde**, Salvador, p. 232-244, 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2945>. Acesso em: 08 de jun. 2024.

MAINARDI, S. M; OKAMOTO, M. Y. Desenvolvimento das crianças: um olhar sobre o papel da família e o papel da escola na perspectiva dos pais. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 822-839, dez. 2017. Disponível em: Desenvolvimento das crianças: um olhar sobre o papel da família e o papel da escola na perspectiva dos pais (bvsalud.org). Acesso em: 14 de jun. 2024.

PEREIRA, M. D; PEREIRA, M. D; NUNES, A. K. F. A importância da implementação das clínicas-escola de psicologia pelas universidades: uma revisão da literatura. **Cadernos de Graduação**, Aracaju, v. 6, n.2, p. 2013-224, set. 2020. Disponível em: A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CLÍNICAS-ESCOLA DE PSICOLOGIA PELAS UNIVERSIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA | Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE (grupotiradentes.com). Acesso em: 31 de mar. de 2024.

SAMPAIO, T. B. **Metodologia da Pesquisa [recurso eletrônico]**. Tradução: Tuane Bazanella Sampaio - Santa Maria, RS: UFSM, CTE, UAB, 2022. Disponível em: MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf (ufsm.br). Acesso em: 31 de mar. de 2024.

SANTOS, J. **Medicalização da educação: o TDAH e sua produção diagnóstica**. 2022. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/19156/1/JJSantos.pdf>. Acesso em: 10 de jun. de 2024.

SCARIN, A. C. C. F; SOUZA, M. P. R. Medicalização e patologização da educação: desafios à psicologia escolar e educacional. **Rev. Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 24, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NK7KFMcM8Wb9fYrhQgpwj5c/>. Acesso em: 08 de jun. de 2024.

SILVA, R. Saúde mental na escola: reflexões a partir de uma revisão de literatura. **Rev. Temas em Educação**, João Pessoa, v. 32, n.1, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/download/62230/36879/192302>. Acesso em: 16 de jun. 2024.

HOHER, S. P; WAGNER, A. D. L. A transmissão do diagnóstico e de orientações a pais de crianças com necessidades especiais: a questão da formação profissional.

Rev. Estudos de Psicologia, Campinas, p. 113-125, abril-junho 2006. Disponível em: SciELO - Brasil - A transmissão do diagnóstico e de orientações pais de crianças com necessidades especiais: a questão da formação profissional A transmissão do diagnóstico e de orientações pais de crianças com necessidades especiais: a questão da formação profissional. Acesso em: 31 de mar. de 2024.